REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões
ISSN 2358-4874
DOI: https://doi.org/10.20890/reflexus.v19i1.2970

A Fundação do Colégio Mackenzie enquanto Consolidação do Modelo Educacional Protestante na Primeira República

The Foundation of Mackenzie College as a Consolidation of the Protestant Educational Model in Brazil's First Republic

Nelson de Paula Pereira[1]

RESUMO

A educação no Brasil foi fortemente influenciada pelo modelo norte americano, com o seu método de ensino indutivo, implantado em nosso país pelo modelo presbiteriano de educação que nos trouxe métodos e técnicas, até então, desconhecidas. A pesquisa se limitou ao Estado de São Paulo onde verificamos significante influência e onde, também, foi iniciada a obra educacional presbiteriana. Os Missionários Presbiterianos conheciam um organizado e complexo sistema de ensino que cobria todas as faixas etárias e a pedagogia da escola primária e dos cursos em nível superior. O índice de analfabetos no Brasil atingia 75%, o que demandou forte ação das missões estrangeiras, as quais viam na leitura potencial para educação cristã através da Bíblia. Este artigo aborda o início do protestantismo-presbiteriano no Brasil, a questão educacional no 2º reinado e na educação na Primeira República, a questão da religião católica, a atuação dos Presidentes do Mackenzie, o apoio da República à instituição e as transformações na área educacional processadas no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; Mackenzie; Presbiterianismo; Protestantismo; Escola.

ABSTRACT

Education in Brazil was strongly influenced by the American model, with its method of inductive teaching, introduced in this country by the Presbyterian educational model, which brought us methods and techniques that, before then, had been unknown in the country. The study was limited to the state of São Paulo where we observed a significant influence, and also where the Presbyterian educational activity in this country began. Presbyterian missionaries were acquainted with an organized and complex educational system that covered all age groups

[1] Pós-Graduado em História do Brasil Pós-1930 (Universidade Federal Fluminense), Bacharel e Licenciado em História (Universidade Gama Filho), professor da rede privada de ensino (Escola Maple Bear Barra da Tijuca), Historiador do Presbitério do Rio de Janeiro (IPB) e pesquisador em História do Protestantismo no Brasil. Contato: nelsondepaula@yahoo.com.br

and academic methods from elementary school to higher education. At that time the Brazilian illiteracy rate was 75%. This motivated foreign missions, which strongly relied on the ability to read as a necessity for those who were to be educated through the Bible. This work we cover the founding of the Presbyterian branch of Protestantism in Brazil, the issue of education in the Second reign and in the First Republic, the Catholic religion issue, activities of the Presidents of Mackenzie, the support of the republic for the institution and the transformations which took place in education in Brazil.

KEYWORDS

Education; Mackenzie; Presbyterianism; Protestantism; School.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar a questão da educação no Brasil nos períodos pré e pós Proclamação da República em sua fase de consolidação, de acordo com o tema proposto e as fontes consultadas. A delimitação temática abrange o final da década de 1850 até a década de 1930 no espaço do Estado de São Paulo, particularmente na Capital, onde se verificou o estabelecimento da escola protestante presbiteriana – a Escola Americana – que deu origem ao Instituto Presbiteriana Mackenzie (Escolas e Universidade). Mostraremos a influência do protestantismo presbiteriano nas reformas educacionais no Estado de São Paulo e de outros Estados do Brasil, baseadas no modelo educacional dos Estados Unidos da América do Norte.

Para essa pesquisa, foram utilizados os estudos de vários autores. Jorge Nagle, em *A educação da Primeira República*, identifica pontos importantes da questão educacional do Brasil no período de 1889 a 1930, tais como a influência ideológica, os métodos pedagógicos, a influência do Estado na educação, dentre outros. Benedicto Novaes garcez, em *O Mackenzie*, trabalha com uma grande quantidade de fontes primárias que registram toda a trajetória da Escola Americana, destacando a participação, a colaboração e o apoio de grandes vultos do movimento republicano dados à escola protestante. Identifica os modelos pedagógicos adotados e a questão do pioneirismo protestante na educação nacional. Alessandra F. Martinez de Schueler, na tese *Crianças e escolas na passagem do Império para a República*, aborda o processo de escolarização nas principais cidades brasileiras, os debates, propostas e políticas educacionais direcionadas para as "crianças pobres". Osvaldo Henrique Hack, na obra *Protestantismo e educação brasileira. O presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico*, analisa o período de 1870/1930 e os aspectos histórico-culturais que contribuíram para o sistema pedagógico brasileiro. Rosa Fátima de Souza, no estudo *Espaço da educação e da civilização: origens dos Grupos Escolares no Brasil*, assinala como este modelo de escola primária configurou-se em países europeus e nos EUA, e como se processou no Brasil.

A Educação no Império, 2º Reinado

Em todo o Império era precária a questão da educação. Eram poucas as escolas, mal adaptadas, improvisadas, dotadas de professores leigos, dentre outros fatores. Pairava o desinteresse

público nessa questão. A reforma na educação fazia parte dos projetos republicanos, com base em uma certa visão política, social e cultural. Com isso, visava-se a modernização brasileira. No caso paulista, essa renovação educacional foi muito bem percebida em escolas particulares confessionais e leigas, a partir do exemplo pioneiro da Escola Americana[2].

Desde os meados do século XIX, a questão da educação passou a ser um tema discutido por muitos dirigentes do Estado e por setores da sociedade do Império. Muitos eram os projetos: construção de escolas públicas e colégios e desenvolvimento da escolarização vinculados a outros, como a instalação de iluminação pública, construção de ferrovias, regulamentação das festas públicas e higienização, com a finalidade de prevenir e erradicar doenças, dentre elas a febre amarela que ceifava milhares de vidas todos os anos.

O crescimento demográfico em cidades do sudeste era notório devido à imigração e à migração, neste caso ocasionada pelo êxodo da população do nordeste, explicado pela decadência da produção de açúcar e algodão contrapondo-se com o crescimento das lavouras de café da região sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo). Um outro fator que colaborou para o crescimento demográfico das cidades do sudeste foi a abolição gradual da escravatura[3].

Diante de tal crescimento a educação pública e a difusão do ensino primário foram duas constantes nas reclamações da intelectualidade e homens públicos na época. No período imperial, o Ministério era o responsável pela educação no país. A educação pública era garantida pela Constituição de 1824 e pode ser identificada como uma das primeiras iniciativas do Estado em prol das crianças e jovens[4].

De acordo com a Lei nº 1331-A, de 17.02.1854 (Regulamento da Instrução Primária e Secundária no Município da Corte), o acesso às escolas era destinado, apenas, à população livre e vacinada. Os escravos eram proibidos de freqüentar as escolas públicas do Império. Os pré-requisitos para um indivíduo livre freqüentar as escolas públicas eram: ter entre 5 e 14 anos (escola primária); e entre 14 e 21 anos (ensino secundário). A legislação da instrução pública da Corte marcava outras restrições, como o estabelecimento da obrigatoriedade do ensino primário de 1º grau/1ª classe para os indivíduos livres entre os 7 e 14 anos. Quem não obedecesse a essa ordem seria multado entre 20 e 100 réis. Já o ensino secundário não era obrigatório, porém restrito a uma parcela da população livre. Apesar de que citada Lei regulamentar o ensino na Corte, ela deveria ser aplicada em todo o território brasileiro. É nítida a distinção, na sociedade imperial, quanto à subordinação dos escravos aos homens livres. No caso das escolas protestantes presbiterianas não verificaremos essa distinção.

O currículo das escolas públicas compreendia leitura, escrita e aritmética, doutrina cristã, geografia e história pátria. As escolas de meninos e meninas eram separadas, e o currículo também era diferente, pois para as meninas estabelecia-se o limite no ensino de álgebra, geometria, gramática, história e geografia pátria. Para as meninas, a doutrina cristã, a leitura, a escrita e o cálculo elementar seriam acrescidos das aulas de agulha, bordados e costura. Nítida a ideologia de preparar a mulher para a vida doméstica.

---

[2] Para um melhor conhecimento da Escola Americana, ver HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e Educação Brasileira.* Presbiterianismo de seu relacionamento com o sistema pedagógico. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1985; GARCEZ, Benedicto Novaes. *O Mackenzie*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1970.

[3] SCHUELER, Alessandra F. Martinez de. "Crianças e escolas na passagem do Império para a República". *Revista Brasileira de História*, v. 19, n. 37, São Paulo, 1999, p. 4.

[4] SHUELER, 1999, p. 5

Toda essa concepção de escola pública era limitada por muitos problemas que foram apontados pelo Conselheiro Liberato Barroso, Ministro do Império, em 1864. Ele apontou algumas limitações para a implantação da instrução pública, indicando: um território grande, uma população disseminada, frequência irregular dos alunos, falta de vias de comunicação, obstáculos impostos ao livre desenvolvimento do ensino particular.

A concepção de instrução pública no Império deveria desempenhar um papel na educação moral e religiosa das crianças. Para isso, foram criadas muitas instituições para a formação de trabalhadores livres. As Casas de Educandos Artífices são exemplos disso, criadas no Rio de Janeiro, Pará, Maranhão, Ceará, Sergipe, Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo. Era uma instituição que abrigava "meninos pobres" para ministrar-lhes ensino primário e profissional. Quando o prazo de permanência terminava, esses jovens eram encaminhados para oficinas públicas ou particulares.

A educação não se limitou, apenas, às crianças, mas propostas de educar jovens e adultos trabalhadores foram veiculadas e materializadas, como foi o caso da criação da Sociedade Propagadora da Instrução às Classes Operárias da Freguesia da Lagoa (RJ). Tal sociedade oferecia curso noturno, instrução elementar, moral e religiosa. O ingresso era destinado a adultos livres, libertos, nacionais, estrangeiros e escravos.

No período de consolidação da República, durante os trinta primeiros anos, cresceu a criação de instituições educacionais, públicas e privadas, facilitadas pelo ideal de um Estado laico. É nesse sentido que analisaremos a influência protestante.

A Educação na Primeira República

Analisando a educação na Primeira República (1889-1930), destacamos alguns momentos significativos. É possível observar-se planos coerentes, fundamentados em ideologias bem definidas e experimentadas, dentre eles o da Reforma Benjamin Constant, realizada em 1890, que teve princípios orientadores à liberdade e laicidade do ensino, como também a gratuidade da escola primária. Estes princípios seguiam a orientação do que estava estipulado na Constituição Brasileira. A intenção desta reforma era transformar o ensino em formador de alunos para os cursos superiores e não apenas preparador. Outra intenção era substituir a predominância literária pela científica. A Reforma Benjamin Constant foi bastante criticada pelos positivistas, já que não respeitava os princípios pedagógicos de Augusto Comte, pelos que defendiam a predominância literária, já que o que ocorreu foi o acréscimo de matérias científicas às tradicionais, tornando o ensino enciclopédico. Essa reforma abrangia o nível municipal do Distrito Federal (Rio de Janeiro).

Uma outra reforma, em nível estadual, foi a que ocorreu em São Paulo, sob a direção de Caetano de Campos, em 1892, fundamentada em princípios de natureza democrático-liberal. Jorge Nagle, em seu texto *A Educação na Primeira República*[5], registra que essa reforma não apresentava características sectárias como a Reforma Benjamin Constant. Mas, a partir dos anos 1915, surge um "entusiasmo" pela educação. Olavo Bilac em suas conferências, chamava

[5] NAGLE, Jorge. "A educação na Primeira República". In: *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo III, O Brasil Republicano, Volume 9, Sociedade e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 284.

a atenção para a gravidade da nossa situação moral, para a qual achava que a solução estava no serviço militar. Ligadas a essa idéia sugiram as Ligas Nacionalistas, as Revistas Brazílea (1917), a Propaganda Nativista (1919) e a Ação Social Nacionalista (1920). Todo esse esforço de "repensar" o Brasil girava em torno da questão do analfabetismo, da língua pátria, da História e Geografia do Brasil, assim como das eleições.

Verificamos que, em 1920, é criada a primeira Universidade pública brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro. Em 1927, uma outra universidade pública é organizada, a Universidade de Minas Gerais. Ocorrem, ainda, as reformas na escola secundária e superior (1925), na escola técnico-profissonal (1926) e nas escolas primária e normal dos Estados Brasileiros. Junto com essas reformas, ocorreu uma organização no sistema pedagógico calcado nos ideais da Escola Nova[6] (1927). No Brasil, as idéias da Escola Nova foram introduzidas, já em 1882, por Rui Barbosa (1849-1923). No século XX, vários educadores se destacaram, especialmente após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Podemos mencionar Fernando de Azevedo, Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971), grandes humanistas e nomes importantes de nossa história pedagógica. Baseadas nesse ideário da Escola Nova, ocorreram as reformas educacionais em Minas Gerais (1927), Distrito Federal (1928), Pernambuco (1929) e São Paulo (1930).

Quanto à administração escolar, a República cria, em 1890, a Secretaria de Estado dos Negócios da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, transformando-se em seguida, outubro de 1891, em uma diretoria do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, atuando até 1930. Quanto ao ensino profissional, este estava ligado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, criado em 1906. O Ministério da Educação e Saúde Pública só seria criado em 1930. Muitos outros órgãos atuaram na questão educacional do Brasil, como o Conselho Superior do Ensino, criado em 1911 (Reforma Rivadávia Correia); o Conselho Nacional de Ensino, em 1925 (Reforma João Luís Alves-Rocha Vaz); o Serviço de Inspeção do Ensino Profissional Técnico, em 1926. Todos em nível federal.

Já em nível estadual encontraremos a Inspetoria-Geral de Instrução Pública e suas Diretorias-Gerais divididas em seções: os Conselhos de Ensino; os Conselhos Municipais todos separados dos órgãos administrativos e dos técnico-pedagógicos; a Assistência Técnica de Ensino (Subdiretorias Técnicas); as Delegacias de Ensino e Assistência Técnica, que instituem o recenseamento escolar. Muitas outras transformações e reformas vão surgindo, mas do ponto de vista quantitativo e qualitativo, a Primeira República não consegue realizar as suas propostas, conforme aponta Jorge Nagle[7].

O Presbiterianismo Brasileiro

Não podemos analisar a influência do ensino de escolas protestantes presbiterianas no Brasil sem falarmos um pouco da implantação do protestantismo/reformado/calvinista em nosso país. Os registros históricos da presença presbiteriana datam de 1557.

---

[6] Escola Nova é um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX.

[7] NAGLE, 2000, p. 317.

A presença "protestante-reformada-calvinista-presbiteriana" data, na História do Brasil, do século XVI quando da tentativa de instalação da França Antártica, num efêmero espaço de tempo, 1557-1558, destacando personagens como o Almirante Nicolau Durand de Villegaignon, que se proclamou Governador da França Antártica, e as catorze famílias de Huguenotes vindas da França incentivadas pelo Almirante Gaspar de Coligny e João Calvino, incluindo os Pastores André Dupont, Pierre Richier e Guillaume Chartier. Buscavam um refúgio no Brasil contra a intolerância religiosa na França. Em 21 de março de 1557 foi celebrado o primeiro Culto com a celebração da Santa Ceia nas Américas. A celebração ocorre a Ilha de Serigipe (Ilha de Villegaignon). Divergências ocorreram fazendo com que três Huguenotes fossem executados, Jean du Bourdel, Matthieu Verneuil e Pierre Bourdon. Esses mártires produziram a Primeira Confissão de Fé das Américas, a *Confessio Fluminensis*[8].

Em um outro momento da história do Brasil, os Calvinistas se fizeram presentes, agora com os holandeses, no nordeste no período de 1624 a 1654, com a Companhia das Índias Ocidentais se interessada no comércio do açúcar e outros produtos tropicais. Não tardou para que os calvinistas, liderados pelo Pastor Enoch Sterthenius, se instalassem no nordeste brasileiro[9]. Expulsos do Brasil em 1654, os Calvinistas só retornariam no século XIX. Somente em 1859, com a vinda do Missionário Ashbel Green Simonton, esse plano tomou impulso.

Antes mesmo de Simonton chegar ao Brasil, o Rev. James Cooley Fletcher esteve na Província de São Paulo, mas com finalidades comerciais e não com o propósito de implantar o Presbiterianismo. As Igrejas Presbiterianas Norte-Americanas foram as que investiram nas missões em terras brasileiras. Merece destaque a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América – PCUSA e a Igreja do Norte que, juntas, criaram a Junta de Missões Estrangeiras, órgão que enviou missionários não só para o Brasil, mas para diversas partes do mundo como a Índia, Tailândia, China, Colômbia e Japão[10].

Após a chegada de Simonton, em 12 de agosto de 1859, outros missionários vieram colaborar com a obra missionária no Brasil, a *Brazil Mission*. Foram eles Alexander L. Blackford, Francis J.C. Schneider, George W. Chamberlain, Emanuel N. Pires, Hugh Ware McKee e Robert Lenington. Essa é considerada a primeira fase do presbiterianismo brasileiro.

A Guerra Civil Americana (1861-1865), entre o Sul e o Norte dos Estados Unidos, dividiu também a Igreja Presbiteriana fazendo com que fosse criado um outro órgão missionário, o Comitê de Missões Estrangeiras de Nashville – Tennessee. Isso ocasionou a vinda de muitos imigrantes do Sul para a Cidade de Campinas – SP e não tardou para que, em 1869, o Comitê de Nashville enviasse os seus primeiros missionários Edward Lane e George N. Morton, dando origem a segunda fase do presbiterianismo brasileiro.

Em 12 de janeiro de 1862, é fundada a Igreja Presbiteriana do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, no local onde hoje existe a Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro.

Em 16 de dezembro de 1865, foram fundados, pelos missionários Simonton, Blackford e Schneider, o Presbitério do Rio de Janeiro – PRJN, ligado ao Sínodo de Baltimore – PCUSA,

---

[8] CUNHA, Guilhermino S. da. *Huguenotes na Baía de Guanabara*: os primeiros mártires da fé evangélica no Brasil. São Paulo: Editora Vida, 2005.

[9] SILVA, Elizete. A presença protestante no Brasil. In: *Revista Nossa História*, Ano 4, nº 38, novembro de 2006, p. 14-17.

[10] MATOS, Alderi Souza de. *Os pioneiros presbiterianos do Brasil (1859 – 1900)*: missionários, pastores e leigos do século 19. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

e ordenado o Primeiro Pastor Presbiteriano Brasileiro, o ex-Padre José Manuel da Conceição. Através do Decreto Imperial nº 5.105, de 03 de outubro de 1872, foram aprovados os Estatutos do PRJN, assinado pelo próprio Imperador D. Pedro II. A partir daí, muitas outras Igrejas Presbiterianas foram surgindo.

O projeto missionário norte americano, de instalar a Igreja Presbiteriana em terras brasileiras, sofreu algumas alterações por questões sociais, sendo a educação seu principal alvo. Surgiu então, o primeiro Seminário, no Rio de Janeiro, em 1867 e a "Escolinha" da Miss. Chamberlain, gérmen do Mackenzie, em 1870. A questão do analfabetismo alterou o projeto missionário, pois como evangelizaríamos um país e implementaríamos a doutrina Presbiteriana, baseada na leitura das Escrituras Sagradas, onde a maioria era analfabeta? Eis o porquê da origem de um curso de Alfabetização de Adultos criado por Simonton. E é sobre esse ponto que discutiremos no próximo tópico.

A Religião Católica e os Estados Unidos – EUA

> O grande conjunto educacional teve posição única na vida brasileira. Foi o primeiro contato da nascente Igreja Presbiteriana com movimento doutrinário não-eclesiástico em nossa sociedade: o republicano... A Escola Americana nasceu e funcionou, sob a proteção da lei brasileira[11].

O Mackenzie teve sua origem na Igreja Presbiteriana, impulsionado pela intolerância religiosa presente no Império do Brasil, onde tínhamos uma população, em sua maioria, analfabeta, e onde o acesso à educação era restrito às elites. Apesar da política imperial ser conduzida por homens de nível social elevado, de boa formação, pois eram formados nas melhores Universidades da Europa, isso não fazia com que fossem sensíveis para a questão educacional do povo brasileiro. Apesar da preocupação do Imperador D. Pedro II com a incultura e o analfabetismo da população, não tinha o apoio necessário para vencer esse obstáculo: o analfabetismo de seus súditos. As influências da cultura francesas faziam com que as elites se distanciassem do povo inculto e analfabeto. Influência essa que se fez presente mesmo depois de proclamada a República, e perdurou até, aproximadamente, a década de 1930.

Apesar da Igreja Católica Apostólica Romana ser a religião oficial do Império, existiam leis que garantiam a liberdade religiosa de culto, apesar de não serem permitidas as construções de templos de outros credos. Somente com a República, através o Decreto-Lei nº 119-A de 07.01.1890, foi extinto o padroado. Um outro documento veio reforçar essa separação entre Estado e Igreja, a Constituição de 24 de fevereiro de 1891, inspirada na declaração de Filadélfia e orientada por Ruy Barbosa. É importante ressaltar que os Estados Unidos da América do Norte apresentavam-se como uma nação moderna em níveis econômicos (capitalismo), sociais (educação) e como a maior nação protestante do Mundo[12]. Os peregrinos americanos colocaram a questão da educação para o seu povo acima de qualquer outra coisa. Garcez diz que

[11] Registro na orelha da obra de GARCEZ, 1970.

[12] Para um estudo mais aprofundado do desenvolvimento de países protestantes ler WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo.* São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1967.

> Nos primeiros tempos da expansão americana, uma escola era erguida ao lado de cada Igreja e no rastro dos peregrinos que demandavam ao Oeste longínquo, ficavam as Universidades. Desse grande celeiro foram surgindo os líderes que conduziram a Nação Americana em sua estupenda jornada. No Brasil tal não aconteceu. Aqui a cultura elevada ficou reservada às elites sociais, e na incultura das massas, por certo, verdadeiros gênios se perderam. Este foi o aspecto negativo do Império, que a República procurou e tem procurado sanar na medida de seus recursos[13].

O Mackenzie e outras instituições educacionais presbiterianas contribuíram para as questões educacionais no Brasil.

O Modelo Presbiteriano de Educação no Brasil

Após a chegada de Simonton, em 1859, na Capital da Corte (Rio de Janeiro) outros missionários chegaram, conforme apresentamos anteriormente. Estes se dirigiram para a Província de São Paulo onde, em 1863, iniciou-se um trabalho de evangelização. Uma vez que para pertencer a uma Igreja Presbiteriana tornava-se necessário que o fiel pudesse ler a Bíblia, o analfabetismo se tornou um empecilho para o desenvolvimento dessa missão. Foi então que se determinou que se organizasse uma obra educacional ligada à Igreja. Nesse momento George Whitehill Chamberlain, Professor pelo *Delaware College*, formado nos EUA, veio orientar tal empreendimento educacional. Surge, então, o primeiro Curso de Alfabetização de Adultos que utilizava como cartilha as páginas da Bíblia.

Um outro fator impulsionou a criação de uma escola: crianças protestantes eram perseguidas nas escolas públicas do Império por pertencerem à fé protestante e não à católica. O catolicismo, intolerante, obrigava os filhos de pais protestantes a estudarem o catecismo católico, apesar da Constituição de 1824 proibir essa prática. Diante desse fato, Chamberlain e sua esposa Mary, portadora de sólidos conhecimentos pedagógicos, com formação em sua terra natal (EUA), iniciam um curso de alfabetização para meninas na sala de jantar de sua residência, em 1870. O curso ficou conhecido como a "Escolinha" de Mrs. Mary Chamberlain. O curso abrangia 20% de aula de inglês, 20% de aula de francês e 60% de aulas de português e outras matérias. Com o tempo, a Escolinha passou não só a receber filhas de pais protestantes, mas filhas de republicanos e positivistas que sofriam intolerância nas escolas públicas. Não tardou para que a Escolinha fosse conhecida como "Colégio Protestante". Esse curso era gratuito. O casal Chamberlain nada cobrava para ensinar.

Uma grande fonte primária para conhecer toda a história dessa escola são os *Anais da Igreja Presbiteriana de São Paulo*, de autoria de Vicente Themudo Lessa[14]. Neles estão registradas todas as Atas do trabalho missionário evangelístico e educacional da Igreja. E nele foi que encontramos a referência de outubro de 1870 na qual Chamberlain relata o desenvolvimento da Escolinha dizendo "... que o número de meninas já excede à capacidade da referida sala. Urge encontrar-se outro local maior a fim de receber, também, meninos que sofrem restrições nas escolas públicas em virtude da intolerância religiosa...".

---

[13] GARCEZ, 1970, p. 7.

[14] LESSA, Vicente Themudo. *Annaes da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo, 1863-1903*. São Paulo: Est. Graphico Cruzeiro do Sul, 1938.

As Missões evangelísticas no Brasil, da Igreja Presbiteriana dos EUA, eram mantidas pela *Board of Foreing Missions of the Presbyterian Church*, inclusive o apoio financeiro. Foi em 1871 que houve a oficialização do Colégio Protestante (Escolinha) estendendo o apoio financeiro para a questão educacional. Muitos foram os locais em que esteve instalado o Colégio, depois de sair da casa do casal Chamberlain. A escola recebeu muitos nomes: "Escolinha" de Mrs. Chamberlain (1870), Colégio Protestante (1871), Escola Americana (1878), Mackenzie (1891) esse último já envolvendo o curso superior.

A "escolinha" tinha como Professores o Casal Chamberlain de origem e formação educacional nos EUA, e, por consequência, os métodos adotados no curso foram os americanos. O ensino decorado e pronunciado em voz alta, do método Lancaster, cedeu lugar para o estudo intuitivo. Conforme nos apresenta Rosa Fárima de Souza, o Método Intuitivo surgiu na Alemanha, no final do século XVIII, por iniciativa de Basedoe, Campe e Pestalozzi, este último tributário das idéias de filósofos e pedagogos. Consistia na valorização da intuição como fundamento de todo o conhecimento, isto é, a compreensão de que a aquisição dos conhecimentos decorria dos sentidos e da observação[15]. Outras modificações foram introduzidas como o abandono do sistema do "debucho"[16], e da prática do castigo físico como era praticado pelo mestre-sala nas escolas públicas do Império. Essas e outras modificações, sob a influência presbiteriana na questão educacional no Brasil, examinaremos no decorrer desse trabalho.

Utilizando-se do modelo americano de educação, em outubro de 1871 foram traçados os planos educacionais com os seguintes temas:

Primeiro Tema:
- métodos pedagógicos a serem adotados:
- sistema de ensino Americano;
- programas de ensino e calendário escolar;
- escola mista regida por Professora.

Segundo Tema:
- Nome oficial que deveria ter o novo estabelecimento de ensino.

Terceiro Tema:
- A língua oficial que deveria ser adotada.

Quarto Tema:
Quanto às liberdades:
- religiosa;
- racial;
- política.

[15] SOUZA, Rosa Fárima de. *Espaço da educação e da civilização*: origens dos Grupos Escolares no Brasil. In: SOUZA, R. F. de; VALDEMARIN, V.T.; ALMEIDA, J.S. de (orgs.). *O legado educacional do século XIX*. Araraquara: UNESP. Faculdade de Ciências e Letras, 1998, p. 26.

[16] O "debucho" era a forma pelo qual o Professor escrevia a lápis para o aluno recobrir com tinta por cima.

Todo o programa de ensino seria desenvolvido em livros organizados a partir dos métodos americanos. Foram eles: *Gramática*, de Júlio Ribeiro; Aritmética, de Antonio Trajano; *Gramática Expositiva*, de Eduardo Carlos Pereira e outros. Esses programas seriam aplicados por professoras em classes mistas. A *Board* mantinha em São Paulo duas professoras vindas dos EUA a pedido de Simonton: Miss. Mary Dascomb e Miss. Harriet Greemann e mais duas professoras brasileiras: Adelaide Molina e Palmira Rodrigues e um professor: Júlio Ribeiro. As aulas ocorriam cinco dias na semana e as férias eram de três meses anuais.

O segundo tema, discutido e aprovado, foi quanto ao nome que receberia o estabelecimento de ensino sendo escolhido como Escola Americana. Junto com esse tema foi organizado um extenso programa de ensino: o *Elementary School*, ou Curso Primário; a *Secondary* e a *Junior High School*, Ginásio; e a *Senior High School*, o Colégio. Com isso seria possível organizar, em breve, um *"Preparatory Course for College"*, uma Academia e a *Scientific School*, Filosofia.

Tal estrutura foi reconhecida por membros da sociedade brasileira, como o Diretor do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, Dr. José Carlos Rodrigues, que esteve presente na reunião em que se definiram os Planos Educacionais. E foi ele mesmo sugeriu o nome de Escola Americana para o curso[17]. Apesar da definição oficial de Escola Americana, esse nome só foi consagrado com a visita do Imperador D. Pedro II à instituição, em 1878.

Conforme referimos anteriormente quanto à influência francesa no Brasil, a língua francesa era empregada em muitos colégios religiosos. Ao lado da França, a Inglaterra era uma nação que assumia muita importância no Mundo pelos avanços na área industrial e a língua inglesa crescia em importância. Apesar das Missões na *Board* serem americanas, Chamberlain mostrou que a língua portuguesa foi estabelecida como princípio desde que a primeira criança chegou à sua casa. Assim, o terceiro tema foi aprovado: o português seria a língua oficial adotada.

Novamente constatamos a influência protestante no que se refere às liberdades religiosa, racial e política. Nas palavras do Reverendo Chamberlain:

> a escola em estudo antes de mais nada, ministraria educação evangélica nos moldes dos mais sagrados princípios da moral cristã e protestante e, dentro desse conceito, ficava excluído todo o elemento de propaganda religiosa na escola e limitada a sua função às questões de moralidade ética, baseadas no ensino de Cristo. O fato de as filhas de muitos brasileiros, não evangélicos, pertencentes às correntes republicanas e abolicionistas buscarem refúgio junto à Senhora Chamberlain, aconselha-nos agora, a recebê-las e a seus irmãos varões, quando se organiza esta nova escola[18].

Essa mesma forma de tratamento adotada seria estendida aos filhos de escravos. Torna-se nítido que todos que conhecessem a forma de organização da escola, independente de condição política, racial ou religiosa, poderiam matricular-se. Diante desses fatos é que o Imperador D. Pedro II manifestou interesse de visitar a instituição.

A Escola Americana teve a seguinte Diretoria nos anos iniciais:

Diretor: Rev. George Chamberlain
Diretoras Internas: Miss. Mary Dascombe Palmyra Rodrigues.

[17] GARCEZ, 1970, p. 30.
[18] GARCEZ, 1970, p. 32.

Professores:
Matemática: Miss. Mary Parker Dascomb
História: Palmyra Rodrigues
Geografia: Adelaide Molina
Francês e Música: Mary Annesley Chamberlain
Inglês: Miss. Harriet Greemann
Português: Júlio Ribeiro
Caligrafia e Lições de Coisas: Miss. Harriet Greemann

Falta um registro escrito, mas baseados na tradição oral temos a informação de que a Escola Americana recebeu seus três primeiros alunos: um menino católico, um protestante chamado Álvaro Reis e uma menina escrava. Junto com esses, vieram filhos e netos da nobreza nobiliárquica do Império e de republicanos. Em dezembro de 1872, havia 37 alunos matriculados. Muitas dessas informações eram registradas nas Sessões da Igreja, Presbitério ou em Relatórios Pastorais.

As aulas eram iniciadas com a leitura de um Salmo ou uma outra porção da Bíblia pelo Diretor. Os alunos não eram obrigados a assistir essa parte. Tal prática se conservou até 1930.

Até 1871, as despesas escolares eram custeadas pelo casal Chamberlain, mas quando a escola passou para a jurisdição da *Board* em 1872, foi estabelecida uma tabela de custos para o ensino, conforme se segue:

12$000 por trimestre;
1$000 para papel e pena

Nos livros de assentamentos de ofertas da Igreja Presbiteriana há registros de ofertas destinadas a auxiliar alunos pobres que freqüentavam ou queriam freqüentar a escola, dentre esses doadores Garcez registra[19]:

- Baronesa de Antonina: 52$000 para custear o estudo da filha da sua escrava;
- Mary Chamberlain: 98$000 para o estudo de dois filhos de sua cozinheira doméstica;
- Reverendos Blackford e Schneider: 24$000 (cada um) a favor de um "leitor da Bíblia"[20];
- Ignácio P. Garcia e D.M. Fox (Superintendente da Estrada de Ferro São Paulo Railway): 48$000 (cada) destinado a dois candidatos ao ministério sagrado[21];
- Drs. Prudente de Moraes, Bernardino de Campos, Rangel Pestana e Campos Sales: 48$000 (cada) para alunos que não pudessem pagar os estudos.

Muitas outras ofertas anônimas eram registradas. Verificamos também a participação de muitos republicanos futuros Presidentes da República, Presidente de Estado, jornalista fundador do "O Estado".

Com o passar dos anos, a Escola Americana ficou conhecida não só em São Paulo e Rio de Janeiro, mas em outras Províncias, como Minas Gerais, e de lá chegavam muitos pedidos de matrícula.

[19] GARCEZ, 1970, p. 47.
[20] Designação de quem alfabetizava adultos para ingressar na Igreja, usando a Bíblia como livro texto.
[21] Pessoa que seria ordenado Pastor.

Outros colégios protestantes presbiterianos foram surgindo: Instituto Gammon, em Lavras, Minas Gerais; Ginásio Evangélico Agnes Erskine, Recife, Pernambuco; Instituto Ponte Nova, Wagner, Bahia; Colégio XV de Novembro, Garanhuns, Pernambuco; Instituto Cristão de Castro, Castro, Paraná; Colégio Evangélico do Alto Jequitibá (atual Colégio Evangélico e Escola Normal Rev. Cícero Siqueira), Alto Jequitibá, Minas Gerais; Colégio Evangélico de Buriti, Cuiabá, Mato Grosso; Instituto José Manuel da Conceição, Jandira, São Paulo; Colégio Dois de Julho, Salvador, Bahia; o Instituto Renascença, no Rio de Janeiro, e muitos outros. Mas como nosso trabalho está orientado para a Escola Americana não nos aprofundaremos nos demais.

A influência do ensino protestante na educação não se limitou ao curso primário. Chamberlain planejou organizar um instituto de alta cultura que abarcasse o curso superior Normal, o *Training School*, para a formação de professores e uma Faculdade de Filosofia, a *Cientific School*. No currículo desse curso estava incluído o estudo do latim e, para isso, Chamberlain convidou o conhecido latinista Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva, Padre. Este, não só ministraria o ensino do latim, mas, também de português no Curso Superior da Escola Americana, que foi o curso pioneiro das Faculdades de Filosofia no Brasil, organizado em 1876, quando Chamberlain voltou de sua viagem aos EUA. Antes de Santos Saraiva assumi-la a cadeira de latim estava sendo dirigida por Rangel Pestana. Foi o próprio Imperador D. Pedro II quem sugeriu a Chamberlain o aproveitamento do Padre Santos Saraiva, que assumiu a cadeira durante 15 anos. Nas palavras de Chamberlain "... para podermos perpetuar o sistema que temos adotado tornou-se imperativamente necessária a formação da Classe Normal..."[22]. Seu currículo era composto de: métodos de ensino, pedagogia, higiene escolar, psicologia aplicada ao desenvolvimento da criança, organização escolar, direção prática de aulas, além de maior preparo em matemática, português, história e geografia do Brasil, música e noções de cultura física, com anuidade de 160$000, a Escola Americana, o Curso Superior da Escola Americana e a Faculdade de Filosofia eram denominadas pela *Board* como Instituto de São Paulo. O Professor Joaquim Camargo formou-se com a primeira turma da Escola de Filosofia e fez parte do grupo de professores que o Mackenzie cedeu ao Governo Republicano de São Paulo para organizar o ensino primário e normal.

Em 03 de outubro de 1872, pelo Decreto nº 5105, foram aprovados os Estatutos da Sociedade Presbyterio do Rio de Janeiro, autorizado, como Sociedade Civil, a exercer posse e assumir os direitos dos terrenos e edifícios das Igrejas Presbiterianas do Brasil mas, como o Instituto de São Paulo pertencia a *Board* as suas propriedades no Brasil estavam ligadas a Chamberlain. Aconselhado por Ruy Barbosa, Chamberlain tornou-se o Procurador da *Board* no Brasil. Através da Lei nº 3001, de 09 de outubro de 1880, possibilitando a organização didática do Curso Superior da Escola Americana e mais tarde da Escola de Engenharia, mas somente em 1888, por orientação do Conselheiro Ruy Barbosa, é que o Instituto de São Paulo transformou-se em *"Mackenzie College*[23]*"* sob a jurisdição da Universidade do Estado de New York.

As iniciativas de Chamberlain continuaram, agora com a criação do *Kindergarten*, um Jardim de Infância, em 1877. Nas palavras de Chamberlain[24]:

[22] GARCEZ, 1970, p. 67.
[23] A palavra inglesa "college" embora traduzido pela palavra colégio em português corresponde a uma faculdade de grau superior.
[24] GARCEZ, 1970, p. 69.

> O Jardim da Infância, ou jardim das crianças, será baseado no hoje bem conhecido sistema Froebel e tem por fim o desenvolvimento intelectual desde a mais tenra idade, por métodos intuitivos e naturais, tendo sempre em vista as necessidades físicas das crianças, atraindo-as aos conhecimentos e desenvolvimento das faculdades observadoras, sem fadigas, sem desgosto, sem estudos forçados, sem constrangimento dos corpos e sem lágrimas, mas com alegria e contentamento, aprendendo dos próprios brinquedos e alcançando assim os benéficos efeitos da disciplina e do uso dos sentidos.

A notícia foi muito bem recebida por órgãos da Imprensa nos Jornais de grande vulto como: o Jornal do Commercio, a República, a Reforma, a Imprensa Evangélica, a Província de São Paulo e o Correio Paulistano, conforme registra Garcez[25].

Outra iniciativa notória de Chamberlain ocorreu no decorrer de 1878, com a introdução da Cultura Física através de ginástica e práticas esportivas. Sua primeira Professora foi Miss. Phebe Thomas, auxiliada por Miss. S.E. Lobb e Mary Lenington. Em 1893 o Professor Augustus F. Shaw chegou dos EUA para lecionar no Mackenzie, e trouxe duas bolas, uma de futebol e outra bola de cesto. Deve-se a ele a introdução do "*basket ball*" no Brasil. Em 1900, foi fundada a Associação Atlética Mackenzie, incorporando o Mackenzie Foot Ball Club e o Mackenzie Basket Ball Club. Entretanto, o esporte só foi regulamentado em 1940, e oficializado pelo Governo Brasileiro quando da criação do Conselho Nacional de Desportos.

Verificamos que o ensino da escola protestante era muito superior ao do sistema Imperial, não só pelo método americano adotado, mas pelo seu corpo docente formado pelos mestres Júlio Pereira, autor da *Gramática de Língua Portuguesa*; Rev. Eduardo Carlos Pereira, autor da *Gramática Expositiva da Língua Portuguesa*; Rev. Antonio Bandeira Trajano, autor da *Aritmética*; Santos Saraiva, organizador do *Dicionário da Língua Latina*; Carvalho Braga; Zacarias de Miranda; Francisco Rangel, fundador do Jornal *A Província de São Paulo* (hoje O Estado de São Paulo); Aquelino do Amaral; Antonio Veloso; Melquiades Trigueiro, e o poeta Theóphilo Dias e muitos outros. Todos esses compêndios foram utilizados como literatura oficial adotado nas escolas públicas de todo o Brasil e nas escolas particulares. É inegável a participação dos presbiterianos na questão educacional brasileira.

Diante dessa projeção que a Escola Americana tomou, o Imperador D. Pedro II agendou uma visita à Província de São Paulo, em setembro de 1878, e visitou, pela primeira vez, a instituição. Uma grande comitiva o acompanhou. Percorrendo as instalações da escola deteve-se em uma classe e perguntou a professora quais eram as famílias ali representadas. Depois de respondido o questionamento o Imperador "parou diante de duas alunas negras e perguntou: 'e estas?' – Respondeu a professora: 'são apenas Leonor e a Joana, filha de escravas da Baronesa de Antonina, Dona Maria Antonia da Silva Ramos'. Um largo sorriso despontou no Monarca que, dirigindo-se à sua comitiva exclamou: – 'que beleza! Aqui não há, realmente, preconceito de espécie alguma'"[26]. D. Pedro II dissera a Chamberlain, no final da visita, que a escola não podia contar com o auxílio do governo imperial em virtude de não seguir a religião oficial do Império, mas isso não o impediu de fazer uma doação particular para o Rev. Chamberlain utilizar na Escola Americana.

Em 1884, Chamberlain convidou o Dr. Horace Manley Lane, médico, presbiteriano, para assumir a direção da Escola. Chamberlain também era médico. Dr. Lane veio dos EUA para

[25] GARCEZ, 1970, p. 69.
[26] GARCEZ, 1970, p. 73.

o Brasil em 1856, e logo tornou-se professor do Colégio João Kopke, na Corte Imperial. Em 1879, voltou aos EUA para dar continuidade aos seus estudos e, após terminar o seu Doutorado em Medicina, voltou ao Brasil. Esteve à frente do Mackenzie College de 1886 a 1912. Foi membro do Instituto Histórico de São Paulo. Sua participação e influência foram estendidas, a convite de Cezário Motta, para modernizar e dinamizar o ensino primário e normal do Estado de São Paulo. Foi nomeado Conselheiro para assuntos educacionais do Governo de São Paulo durante a Primeira República.

Vamos, resumidamente, explicar o por quê do nome MACKENZIE ter sido escolhido para designar toda a área educacional (Escola Americana, Curso Superior da Escola Americana, Faculdade de Filosofia e outros).

John Theron Mackenzie, natural da Cidade de Phelps – NY sempre acompanhou as notícias mundiais e dentre elas tomou conhecimento de alguns artigos de José Bonifácio de Andrada e Silva que procurava explicar ao mundo as razões do "Grito do Ipiranga". Em certo período, John Mackenzie trocou algumas correspondências com José Bonifácio, uma vez que ambos se interessavam por Mineralogia. Apesar de nunca ter vindo ao Brasil, John Mackenzie esteve atento às questões sociais do Brasil. Pouco se sabe sobre ele. O que sabemos é que foi um grande advogado no Foro de NY, trabalhando no escritório do Juiz Liman Sherwood. Antes de morrer, J. Mackenzie registrou em seu testamento a doação de 30.000 dólares para ser aplicada, no Brasil, numa escola capaz de ensinar a tecnologia ferroviária. Esse valor foi aumentado para 50.000 dólares pelas irmãs de John Mackenzie. Como o testamenteiro encontrou dificuldades de desempenhar sua missão, soube que a Igreja Presbiteriana dos EUA mantinha uma Missão no Brasil, inclusive no âmbito educacional. Foi então que, depois de resolvidas as questões burocráticas, a doação de John Mackenzie e de suas irmã foi destinada para a criação de uma Escola de Engenharia nos moldes pedagógicos das Universidades Americanas. Foi então que, em julho de 1890, foi organizada a Escola de Engenharia. A partir de então, todo o conjunto educacional presbiteriano no Brasil foi conhecido como Mackenzie.

A Escola de Engenharia foi instalada em fevereiro de 1896 com a matrícula de 7 alunos, mas somente 2 concluíram o curso em 1900. Foram eles: Alexandre Mariano Cococi e Alexandre Maurício Orecchia. Além dos cursos da Escola Americana e do Curso Superior, foi organizado, em 1886, o Curso Superior de Comércio. Esse curso tinha como objetivo preparar profissionais para os cargos do comércio cafeeiro de Santos e São Paulo; das casas comissárias e aos escritórios das fábricas de tecidos, metalúrgicas, cerâmicas e curtumes. Esse curso era de nível superior. Foram professores desse curso Erasmo Braga, Modesto Carvalhosa (autor do compêndio "Escrituração Mercantil"), Horácio Lane, Augustus Shaw e Philipe Lorenzini. O currículo do curso contava com as seguintes cadeiras: elementos de escrituração mercantil, geografia comercial, matemática comercial, história do comércio, direito comercial e economia política. Em 1902, o Curso Superior de Comércio foi transformado em Escola de Comércio (em nível médio), pois o Curso em nível superior não oferecia bastante atrativo para os estudantes da época.

Também em 1886, é criada a Escola Normal do Mackenzie College, visando à formação de professoras para a Escola Americana.

Em 1911, um outro curso seria criado no Mackenzie: o Curso de Química Industrial, organizado pelo inglês formado na Universidade de Leeds, Prof. Alfred Cownley Dlater. Esse curso foi anexado à Escola de Engenharia com duração de três anos. A primeira turma foi formada

em 1917, com os seguintes alunos: Alfredo A. Borges, Paulo Lotufo e Reynaldo Steidel. Em 1933, o curso foi extinto dando lugar ao Curso de Engenharia Industrial com modalidades de química, metalurgia e mecânica.

Merece destaque o Departamento Cultural do Mackenzie, organizado em 1874. Em 1886, foi instalada a Biblioteca formada por livros enviados pela *Board*: livros didáticos, históricos, religiosos e científicos. Sua organização foi possível em 1926, com a colaboração da Diretora Adelpha Silva Rodrigues de Figueiredo, que adotou o Sistema Decimal Dewey. Em 2004, o acervo era de 262.710 exemplares, com 150.224 títulos[27]. Dentre eles, uma obra rara, doada pelo Imperador D. Pedro II: os Lusíadas com anotações de próprio punho. Tal presente foi em gratidão aos livros didáticos editados pela Escola Americana que recebeu do Rev. Chamberlain quando em visita ao Paço de São Cristóvão, em 1880.

Novos cursos foram criados ao longo dos anos. O Dr. Waddell organizou novos cursos para Engenheiros Arquitetos, Eletricistas, Mecânicos e Químicos. Quanto ao ensino ginasial, transformou-o em dois ciclos com duração de 7 anos. Criou o centro acadêmico dos estudantes e fundou a Revista de Engenharia. Na sua presidência, foram construídos os laboratórios de eletrotécnica e de topografia. Em 1915, o Curso Civil da Escola de Engenharia foi desdobrado em 3 cursos: o de engenheiros eletricistas, mecânicos-eletricistas e de arquitetura. Uma outra transformação foi a criação do curso de engenheiros químicos, em 1922, substituindo o curso de química industrial. A Escola de Engenharia, em 1924, incluiu em seu currículo a cadeira de aplicações militares.

Uma outra contribuição para a educação brasileira foi a criação do Ginásio Municipal Mackenzie, na Cidade de Araraquara. Fundado em 10 de julho de 1926, essa escola pertencia à sociedade civil, sem fins lucrativos e sua finalidade era manter uma educação baseada na instrução primária, secundária e comercial de acordo com o modelo do Mackenzie de São Paulo.

O Macekznzie e seus Presidentes

Para uma melhor identificação o nome Mackenzie está ligado a todos os cursos desenvolvidos: Escola Americana, Curso Superior e outros cursos já citados nesse trabalho.

O primeiro Presidente do Mackenzie foi o Rev. Dr. George Whitehill Chamberlain, nascido em 13 de agosto de 1839, em Waterford, Estado da Pensylvania – EUA. Bacharel em Filosofia pelo Delaware College e Doutor em Medicina pelo Union College. Chegou aos Brasil em 20 de julho de 1862. Quando veio para o Brasil tinha a finalidade de exercer o magistério e a medicina. Foi investido das Ordens Ministeriais em 08 de julho de 1866. Voltou aos EUA e cursou 2 anos de Teologia no Seminário de Princeton, quando casou-se com Miss Mary Annesley. Foi Pastor da Igreja Presbiteriana de São Paulo, de outubro de 1869 a agosto de 1888. Retornou aos EUA para buscar tratamento para sua vista enferma, e não conseguindo, voltou ao Brasil e viajou pelo Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia (onde estava seu filho mais velho, o Rev. Pearce). Em 31 de julho de 1902, faleceu deixando no Brasil a esposa e os filhos Pearce, Helena, Laura, George Agnew e uma grande contribuição para a educação: o MACKENZIE, seu fundador.

[27] MACKENZIE. Relatório Anual, 2004, Diretoria Educacional. Editora Mackenzie: São Paulo, 2004, p. 48.

Antes da morte do Rev. Chamberlain, assumiu o Mackenzie o Rev. Dr. Horacio Manley Lane, médico presbiteriano. Foi Presidente do Mackenzie de 1886 a 26 de outubro de 1912, quando faleceu. Quando da sua morte, foi homenageado pelo Senado Estadual pelo Dr. Herculano de Freitas: "... poucos brasileiros terão feito para o ensino do Brasil tanto quanto esse americano de origem, que foi Horacio Lane..."[28].

Após a morte do Dr. Lane, assumiu a Presidência do Mackenzie o Rev. Donald Campbell Mac Laren, que já estava em São Paulo desde 1885, enviado dos EUA pela *Board*. Foi Presidente até 1914, quando passou a presidência para o Dr. William Wanddell, este até 1927, sendo sucedido pelo Presbítero Prof. Dr. Charles T. Stewart, que ficou até 1933, quando retornou aos EUA. Depois dele outros americanos e brasileiros ocuparam o posto e promoveram o crescimento daquela instituição.

O Apoio Republicano ao Mackenzie

Depois de proclamada a República muitas transformações ocorreram no país. Bernardino de Campos, Presidente do Estado de São Paulo[29], Cezario Motta, Secretário da Educação e Caetano de Campos resolveram realizar uma grande reforma na educação estadual, tendo como modelo a moderna pedagogia do Mackenzie. Para isso, foi convidado o Dr. Horácio Lane, Presidente do Mackenzie, em 1890, para assumir o cargo de Consultor Educacional do Ensino Público. Junto com o Prof. Lane foram convidadas cinco professoras de pedagogia da Escola Normal do Mackenzie, dentre elas Marcia P. Brown. Todos foram nomeados pelo Governo do Estado de São Paulo. À professora Marcia Brown coube o ensino primário e normal do Estado de São Paulo. Foi o modelo da Escola Americana que deu origem aos "Grupos Escolares" em nosso país. Um desses Grupos, o Grupo Escolar Modelo do Carmo, recebeu o nome de "Grupo Modelo Miss. Brown".

As Transformações Ocorridas no Brasil

Verificamos que a escola primária graduada, tal como conhecemos hoje, com muitas salas e mais de um professor, é uma forma recente na história da nossa educação. Esse exemplo, denominado Grupo Escolar, foi implantado no Estado de São Paulo por volta de 1893. Era um modelo de organização do ensino elementar, no qual a escola era adequada à escolarização em massa e às necessidades da universalização da educação. Tal universalização já se via em muitos países como Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos. E tinha como finalidade elevar o país a um patamar de país desenvolvido, no caso do Brasil.

Muitas transformações ocorreram no final do século XIX. O Modelo Individual cedeu lugar ao ensino simultâneo que se referia ao ensino simultâneo de leitura e escrita e a prática de repetição das lições em uníssono, isso até 1830, segundo David Hamilton[30]. A partir de 1830,

[28] GARCEZ, 1970, p. 146.
[29] A função de Presidente de Estado era a mesma que hoje conhecemos como Governador de Estado.
[30] HAMILTON, D. *Towards a Theory of Schooling.* Londres/New York: The Falmer Press, 1989.

tem-se outro significado, e o ensino simultâneo é descrito como um método pedagógico pelo qual os professores encontravam-se no comando da atenção simultânea de todos os seus alunos (uma sala com muitos alunos). Outra transformação importante é que a mulher entra no magistério. A noção de organização pedagógica aparece também no século XIX conforme define F. Buisson[31].

Destacamos alguns métodos analisados como:

- **O Ensino Mútuo** ou *monitorial system*, criado por Andrew Bell e Joseph Lancaster e que no Brasil ficou conhecido como Método Lancaster que consistia no uso de alunos monitores e o ensino simultâneo da leitura e da escrita, caracterizava-se pelo agrupamento dos alunos por matérias, cabendo aos monitores cuidar de cada grupo; pela subdivisão minuciosa das matérias para que os monitores pudessem manejar os conteúdos dentro de cada grupo de alunos segundo o nível de rendimento; introdução de um sistema disciplinar com vista a assegurar o controle, uma vez que os alunos trabalhavam simultaneamente, e, por último, a criação de materiais didáticos especializados para atender aos distintos grupos de alunos[32].
- **O Método Intuitivo** surgiu na Alemanha no final do século XVIII por iniciativa de Basedoe, Campe e Pestalozzi, este último tributário das idéias de filósofos e pedagogos. Consistia na valorização da intuição como fundamento de todo o conhecimento, isto é, a compreensão de que a aquisição dos conhecimentos decorria dos sentidos e da observação[33].
- **O Ensino Concêntrico** que compreendia a organização dos programas abarcando todas as matérias simultaneamente numa mesma série e em séries consecutivas, desenvolvendo-se pelo aumento crescente de intensidade. A repetição das matérias em graus de aprofundamento progressivo era vista como vantajosa porque respondia a um processo lógico que era o mesmo pelo qual as crianças aprendiam, isto é, pelo acréscimo de conhecimentos sucessivos, conforme se acreditava na época[34].

Outro fator muito importante no processo de racionalização das atividades pedagógicas foi a noção de tempo. A introdução de horários, diário de classe, intervalos e descanso.

Essa racionalização pedagógica acarretou a sublimação do indivíduo em prol do coletivo e a individualização que seleciona e pune. A repetência é um exemplo disso.

No caso brasileiro a escola graduada não foi vista com a noção de muitas salas e muitos professores, o modelo de escola unitária se fez muito presente nos projetos de modernização da nossa educação. Os Pareceres[35] de Rui Barbosa são fontes importantes para um estudo mais profundo desse caso.

---

[31] Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Primaire, 1874.

[32] SOUZA, Rosa Fárima de. *Espaço da educação e da civilização*: origens dos Grupos Escolares no Brasil. In: SOUZA, R. F. de; VALDEMARIN, V.T.; ALMEIDA, J.S. de (orgs.). *O legado educacional do século XIX*. Araraquara: UNESP. Faculdade de Ciências e Letras, 1998, p. 24.

[33] SOUZA, 1998, p. 26.

[34] SOUZA, 1998, p. 27.

[35] BARBOSA, Rui. *Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução pública* (Obras Completas), Fundação Casa de Rui Barbosa, 1947.

O Projeto Republicano e o Mackenzie

Uma das formas de propaganda dos ideais republicanos foi a educação, com a criação de escolas populares, cursos noturnos para adultos e fundação de escolas profissionais. Exemplo disso é a reforma da Escola Normal, em 1890, com a criação da Escola-modelo, protótipo dos Grupos Escolares. A Lei 88, de 08.09.1892, e o Decreto 144-B de 30.12.1892 marcam a primeira reforma da instrução pública em São Paulo. As mudanças alcançaram o ensino primário, o curso complementar, escolas preliminares, escolas provisórias, escolas ambulantes, escolas noturnas, implementação de bibliotecas escolares, exames públicos, concursos públicos para professores, escolha/indicação de Diretores de Escolas, arquitetura dos prédios e mobiliário adequado, mecanismos e práticas disciplinares, dentre outras modificações.

À frente desses ideais republicanos, em especial os da educação, estão Rangel Pestana, Caetano de Campos, Américo Brasiliense, Silva Jardim, Campos Sales, Prudentes de Morais, Francisco Glicério, entre outros. As escolas centrais reuniam em um só prédio as escolas existentes em uma localidade. Dessa forma, foram criados os Grupos Escolares. Esses grupos poderiam comportar de 4 a 10 escolas isoladas. Programas de ensino eram diferenciados entre os sexos feminino e masculino. A educação religiosa era facultativa para acatólicos. Em 1892, a diferenciação de ensino entre os sexos foi eliminada.

A qualificação dos Professores passou a ser um quesito indispensável para o ingresso no magistério. Bem diferente da época do Império que deixava os professores livres para organizarem o ensino. Tal modelo que ora apresentamos perdurou por mais de setenta anos no Brasil. Uma transformação significante vai sofrer a educação no Brasil sob a influência do Senador Rivadávia Correia, que reestruturou o sistema educacional. Rivadávia criou órgãos de fiscalização do ensino, mas não foram satisfatórios. A Reforma Rivadávia Correia foi instituída pelo Decreto nº 8659, de 05 de abril de 1911, tendo como finalidade promover a Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental da República. Foi então que outra reforma passou a desempenhar um papel importante na educação brasileira, que foi a Reforma Carlos Maximiliano. Através dessa reforma, foi criado o Conselho Superior de Educação. Esse Conselho dispunha de autorização para equipar escolas, impondo condições para o seu funcionamento. O Conselho se sustentava pelo Decreto nº 11530/1915 que passou a reger o ensino na República.

Esse Decreto, baseado no sistema europeu de ensino, divergia do sistema americano adotado pelo Mackenzie. Após longos debates no Senado e na Câmara o Congresso Nacional promulgou a Lei nº 4659-A/23[36]:

> Art. 1 – Fica equiparada aos estabelecimentos federais a Escola de Engenharia 'Mackenzie', de São Paulo, desde que se submeta ao regime de fiscalização e lecione todas as disciplinas dos cursos oficiais.
>
> Art. 2 – Os diplomas já expedidos para que gozem das respectivas vantagens e privilégios, devem ser registrados dentro de seis meses, no Ministério da Viação.
>
> Art. 3 – São válidos para todos os efeitos os diplomas expedidos pela Escola Politécnica de Pernambuco, até 30 de dezembro de 1921, bem assim os exames prestados naquela Escola até essa data.
>
> Art. 4 – Revogam-se as disposições em contrário. Senado Federal, 19 de janeiro de 1923.

[36] GARCEZ, 1970, p. 161.

Antes da promulgação dessa Lei, os Diplomas do Mackenzie eram registrados no Ministério da Justiça por ser a Universidade do Estado de Nova Iorque, entidade estrangeira. Nesse período foi criado o Conselho do Mackenzie College (uma Sociedade Civil), órgão que iria representar a Igreja Presbiteriana de Nova Iorque no Brasil. Esse Conselho iria administrar os negócios do Mackenzie. Os estatutos do Conselho foram registrados no Registro Geral de Hipotecas de São Paulo. O Mackenzie passou a ser regido por dois estatutos: um subordinado às leis americanas e outro ao do Conselho, dando condição jurídica. O primeiro Presidente do Conselho foi o Rev. Erasmo Carvalho Braga, Pastor Presbiteriano, que estudou na Escola Americana, formado em Teologia pelo Seminário Presbiteriano, em 1895, e ordenado Pastor em 1898, foi professor do Ginásio do Estado em Campinas, jornalista e publicista, membro da Academia de Letras de São Paulo e de Niterói-RJ, autor de livros didáticos adotados em muitas escolas públicas no Brasil, e faleceu em 1932, sendo substituído na presidência do Conselho pelo engenheiro Pandiá Calógeras.

Os Reflexos dos Movimentos de 1930

Após a Revolução de 1930[37], a questão do reconhecimento dos diplomas da Escola de Engenharia do Mackenzie foi questionada. O Governo de 1930 cassou os direitos de funcionamento da Escola justificando-se ter encontrado falha na Inspeção Federal junto ao Mackenzie.

Para tanto, promulgou o Decreto nº 21.519, de 13 de junho de 1932:

> Art. 1 – Os diplomas expedidos pela Escola de Engenharia Mackenzie, de São Paulo, não serão reconhecidos como válidos, para fins de que trata o art. 7, do decreto 20179, de 06 de julho de 1931. Rio de Janeiro, 13 de junho de 1932, Francisco Campos, Getúlio Vargas.

Essa foi uma outra reforma educacional efetivada no Brasil, conhecida como Reforma Francisco Campos. Diante dessa situação, o Prof. Stewart, Presidente do Mackenzie, renunciou à presidência e retornou aos EUA até que as condições no Brasil melhorassem. Assumiu a presidência o Dr. Waddell.

A Constituição de 1891 foi anulada e o Governo editou um Ato Institucional até que fossem realizadas as eleições constituintes. Não cumprindo o prometido, desencadeou-se a Revolução Constitucionalista de 1932, no Estado de São Paulo. Passada a crise, São Paulo não venceu, mas em 1934 foi promulgada a Nova Constituição baseada no modelo alemão. Em 1937, a Assembléia foi dissolvida e instaurado o Estado Novo até 1945, e em 1946, no Governo Eurico Gaspar Dutra, uma nova constituição e promulgada.

Todos esses acontecimentos não impediram o funcionamento do Mackenzie. Entre 1900 e 1931 a Escola de Engenharia do Mackenzie havia diplomado 528 engenheiros dentre eles, Francisco de Salles Oliveira. Sua capacidade foi comprovada quando foi Diretor do Instituto de Organização Racional do Trabalho – IDORT e no planejamento da administração pública do Estado de São Paulo, no ano de 1934.

Durante as décadas de 1920 e 1930, o Mackenzie teve que reorganizar seus cursos frente às exigências do governo brasileiro. E assim o fez: o antigo Curso de Preparatórios passou a funcionar como Curso Ginasial enquadrando-se no sistema de Ensino Médio; pelo Decreto nº 24.375,

[37] Não nos cabe aprofundar-nos ao estudo dos movimentos de 1930. Para um melhor conhecimento verificar: FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*: historiografia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

de 11 de janeiro de 1934, o Mackenzie teve inspeção permanente do governo para funcionar como ensino secundário; a escola primária adaptou-se à Reforma Capanema; o Curso Comercial passou a ser organizado como Escola Técnica.

Somente em 28 de junho de 1938, através do Decreto nº 2796, o Governo reconheceu a Escola de Engenharia Mackenzie:

> O Presidente da República resolve nos termos do art. 23, do decreto 421, de 11 de maio de 1938, conceder reconhecimento à Escola de Engenharia do Mackenzie, com sede na Capital de São Paulo. Rio de Janeiro, 28 de junho de 1938. Getúlio Vargas, Gustavo Capanema.

Com integração do Mackenzie ao sistema brasileiro, os auxílios financeiros enviados pela *Board* foram reduzidos.

Em 1934, assumiu a presidência do Mackenzie o Dr. Benjamin Hunnicutt, que criou as faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas, reorganizou as competições esportivas, reiniciou a alfabetização de adultos – que através do Centro Acadêmico Horacio Lane e o Governo do Estado, estabeleceram diversos pontos de alfabetização de adultos, – e organizou a Sociedade Civil Instituto Mackenzie – em 1940, em sucessão ao Conselho do Mackenzie College. Em 1951, aposentou-se, assumindo a presidência o Prof. Peter Baker, o último de nacionalidade norte-americana, que fundou também, o Colégio 2 de Julho, na Bahia.

Sempre atento às questões jurídicas, o Mackenzie criou a Faculdade de Direito, sendo reconhecida pelo Decreto nº 36.322, de 11 de outubro de 1954.

Com a morte do Prof. Baker, assumiu a presidência do Mackenzie o primeiro brasileiro, Rev. Ricardo Lord Waddell.

Conclusão

O Instituto Presbiteriano Mackenzie influenciou a educação brasileira em muitos pontos que merecem destaque, quer seja em seus notáveis cursos, com início na escola primária (Escola Americana), cursos secundários, cursos técnicos de grau médio (química, eletricidade, comercial e normal) e, no âmbito universitário, com curso de nível superior, quer através de conjunto de desenvolvimentos sociais, morais, físicos, intelectuais e espirituais.

O Mackenzie foi a primeira instituição de ensino superior de iniciativa privada no Brasil. A Universidade Mackenzie instalou-se em 16 de abril de 1952, sendo seu primeiro Reitor o Engenheiro Henrique Pegado. O Mackenzie continua sendo o exemplo de uma instituição educacional de cunho protestante-presbiteriano que vem influenciando a educação brasileira.

No campo pedagógico, Jether Pereira Ramalho[38] destaca algumas das contribuições das escolas protestantes-presbiterianas para a educação no Brasil, sobretudo no curso primário utilizando-se de uma pedagogia moderna pelo método intuitivo. Antônio Máspoli de Araújo Gomes assinala em sua obra *Religião, Educação e Progresso*[39] as contribuições destacadas por Jether Ramalho:

---

[38] RAMALHO, Jether Pereira. *Prática educativa e sociedade, um estudo de sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores/Ciências da Educação, 1976.

[39] GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. *Religião, Educação e Progresso*: a contribuição do Mackenzie College para a formação do empresariado em São Paulo entre 1870 e 1914. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

> Introdução de atitudes liberais, com respeito à raça, religião e idéias políticas; adoção da co-educação desde o curso primário (1870); instalação por iniciativa não oficial de estabelecimentos de Ensino Superior no país – Escola de Engenharia; Primeira Escola de Comércio (1890), visando preparar pessoal para atender à necessidade de contabilidade moderna nas empresas do país; Curso Geral de Preparatório (1896), separado por áreas de interesse dos alunos, o que viria muito mais tarde a ser adotado no Brasil; a abertura de cursos de química industrial e de eletrotécnica, no ensino técnico; a organização e adoção de esportes em forma obrigatória e sistemática introduzindo novas modalidade de práticas no Brasil; incentivo ao Departamento Cultural, desenvolvendo interesses, atividades extracurriculares, com grupos orfeônicos, grupo orquestral, teatro, cinema, etc; organização moderna da biblioteca, com prédio de quatro andares (1926), cabendo-lhe a primazia do uso do sistema Dewey de catalogação no Brasil.

Oswaldo Henrique Hack, em sua obra *Protestantismo e cultura brasileira*: O presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico, aponta as atividades pioneiras das escolas presbiterianas:

> Curso primário com pedagogia moderna, usando-se o método intuitivo; introdução de atitudes liberais, com respeito à raça, religião e idéias políticas; primeiro Curso de Comércio (1886), visando à preparação de pessoal para atender à necessidade de contabilidade moderna nas empresas do país; Curso Geral de Preparatórios (1896), separado por áreas de interesse dos alunos, o que viria muito mais tarde a ser adotado no Brasil; a abertura do Curso de Química Industrial e de Eletrotécnica, no ensino técnico; a organização e adoção de esportes, em forma obrigatória e sistemática, introduzindo novas modalidades de prática no Brasil (por exemplo, basquetebol); atividades extracurriculares, como grupo orfeônico, grupo orquestral, teatro, cinema; organização de biblioteca com uso do sistema Dewey de catalogação.

Os missionários presbiterianos conheciam um organizado e complexo sistema de ensino que cobria todas as faixas etárias e a pedagogia da escola primária e dos cursos de nível superior. A fé reformada[40] baseava-se na escrita, leitura e interpretação das Escrituras Sagradas, a Bíblia. Segundo dados do Anuário Estatístico do Brasil, em 1900[41], o índice de analfabetos no Brasil atingia 75%. E como realizar a obra missionária entre um povo de maioria analfabeta? Através da educação isso foi possível, como observamos nesse trabalho.

A influência presbiteriana na educação do Brasil pode ser identificada nas seguintes características que fizeram e fazem a diferença, como aponta o Prof. Antônio Máspoli[42]: a racionalidade do espírito protestante, decantada por Max Weber em sua obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*; o pragmatismo protestante, derivado da sua racionalidade metódica, desenvolveu uma educação voltada para aplicações práticas, como exemplo o Curso de Comércio; a educação de mulheres e a sua utilização como professoras nas escolas presbiterianas ampliava o sistema educacional; a ausência de castigos físicos. O modelo presbiteriano de educação utilizando-se do modelo norte-americano, com o método intuitivo, influenciou a educação no Brasil.

---

[40] Entende-se "FÉ REFORMADA" as Igrejas oriundas da Reforma Protestante do Século XV: Luteranas e Calvinistas (Presbiterianas).

[41] Elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística do Brasil.

[42] GOMES, 2000, p. 124.

Nosso trabalhou focou, apenas, uma das muitas escolas presbiterianas no Brasil, mas nosso estudo pode ser ampliado para verificarmos a tradição presbiteriana na educação em outros Estados de nosso país.

Referências

BARBOSA, R. *Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução pública*. Rio de Janeiro, Ministério de Educação e Saúde (Obras Completas, v. 10, t.1-4), Fundação Casa de Rui Barbosa, 1947.

CUNHA, Guilhermino S. da. *Huguenotes na Baía de Guanabara*: os primeiros mártires da fé evangélica no Brasil. São Paulo: Editora Vida, 2005.

Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Primaire, 1874.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*: historiografia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GARCEZ, Benedicto Novaes. *O Mackenzie*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1970.

GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. *Religião, Educação e Progresso*: a contribuição do Mackenzie College para a formação do empresariado em São Paulo entre 1870 e 1914. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e Educação Brasileira.* Presbiterianismo de seu relacionamento com o sistema pedagógico. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1985.

HAMILTON, D. *Towards a Theory of Schooling*. Londres/New York: The Falmer Press, 1989.

LESSA, Vicente Themudo. *Annaes da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo, 1863-1903*. São Paulo: Est. Graphico Cruzeiro do Sul, 1938.

MACKENZIE. *Relatório Anual, 2004, Diretoria Educacional*. Editora Mackenzie: São Paulo, 2004.

MATOS, Alderi Souza de. *Os pioneiros presbiterianos do Brasil (1859-1900)*: missionários, pastores e leigos do século 19. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

NAGLE, Jorge. "A educação na Primeira República". In: *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo III, O Brasil Republicano, Volume 9, Sociedade e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 284.

RAMALHO, Jether Pereira. *Prática educativa e sociedade, um estudo de sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores/Ciências da Educação, 1976.

SCHUELER, Alessandra F. Martinez de. *Crianças e escolas na passagem do Império para a República*. In: Revista Brasileira de História, v. 19, nº 37, São Paulo, 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-01881999000100004.

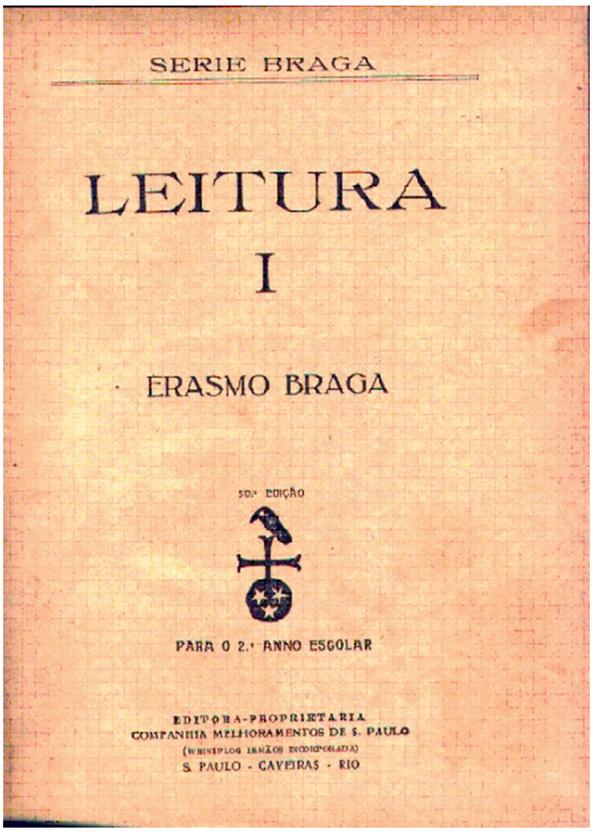
SILVA, Elizete. *A presença protestante no Brasil*. In Revista Nossa História, Ano 4, nº 38, novembro de 2006, p. 14-17.

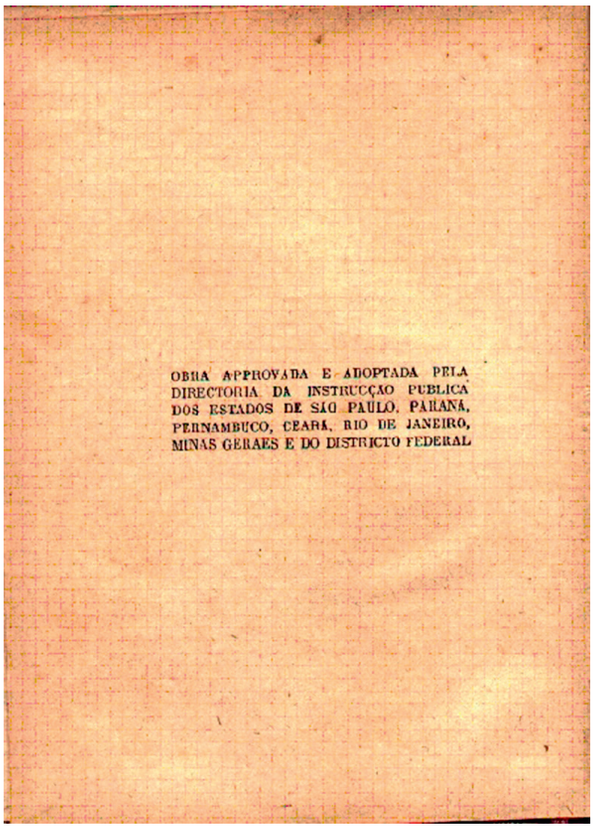
SOUZA, Rosa Fátima de. "Espaço da educação e da civilização: origens dos Grupos Escolares no Brasil". In: SOUZA, R. F. de; VALDEMARIN, V.T.; ALMEIDA, J.S. de (orgs.). *O legado educacional do século XIX*. Araraquara: UNESP. Faculdade de Ciências e Letras, 1998, p. 19-62.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo.* São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1967.

Submetido em 03/09/2024
Aprovado em 18/06/2025

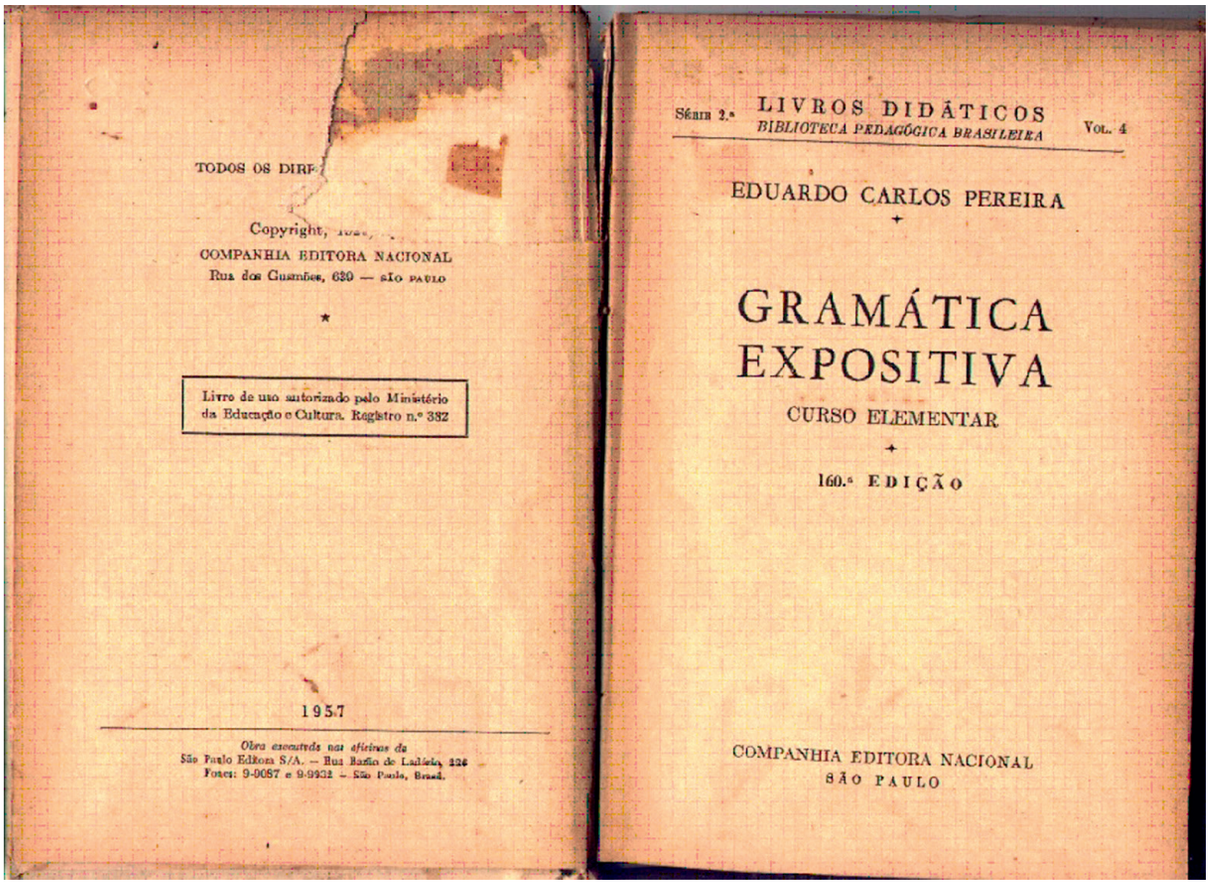
ANEXOS





Livros didáticos de autoria do Rev. Erasmo Carvalho Braga. Esses livros foram aprovados pelos órgãos oficiais de educação e adotados em muitas Escolas Públicas e Privadas nos Estados do Brasil.

Fonte: Centro de Documentação da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro – CENDOC.



TODOS OS DIRE

Copyright, 19..

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
Rua dos Guarnões, 630 — SÃO PAULO

★

Livro de uso autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura. Registro n.º 382

1957

Obra executada nas oficinas de
São Paulo Editora S/A. — Rua Barão de Ladário, 226
Fones: 9-0087 e 9-9932 — São Paulo, Brasil.

SÉRIE 2.ª LIVROS DIDÁTICOS
BIBLIOTECA PEDAGÓGICA BRASILEIRA VOL. 4

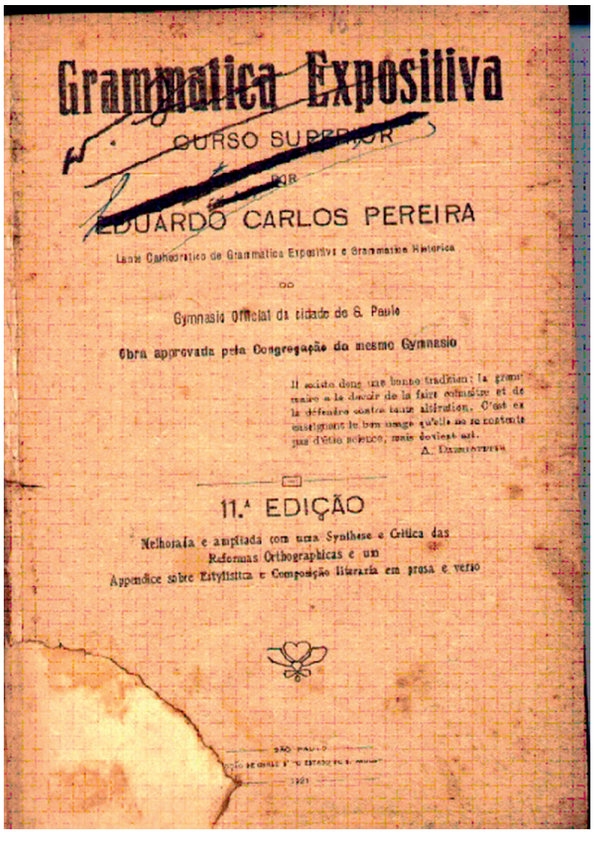
EDUARDO CARLOS PEREIRA

GRAMÁTICA EXPOSITIVA

CURSO ELEMENTAR

160.ª EDIÇÃO

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO



Grammatica Expositiva

CURSO SUPERIOR

POR

EDUARDO CARLOS PEREIRA

Lente Cathedratico de Grammatica Expositiva e Grammatica Historica

DO

Gymnasio Official da cidade de S. Paulo

Obra approvada pela Congregação do mesmo Gymnasio

Il existe dans une bonne tradition; la grammaire a le devoir de la faire connaître et de la défendre contre toute altération. C'est en enseignant le bon usage qu'elle ne se contente pas d'être science, mais devient art.

A. DAUZAT

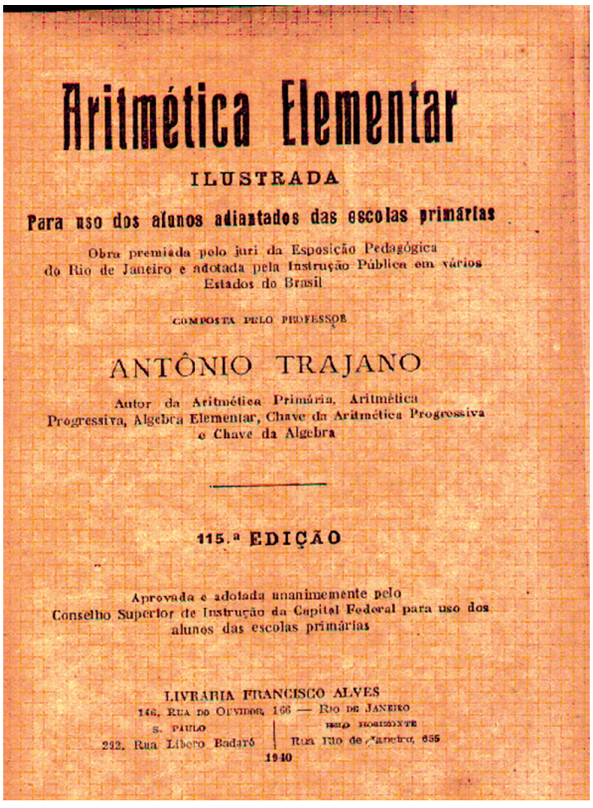
11.ª EDIÇÃO

Melhorada e ampliada com uma Synthese e Critica das Reformas Orthographicas e um Appendice sobre Estylistica e Composição literaria em prosa e verso

SÃO PAULO

Gramáticas do Curso Elementar e do Curso Superior, de autoria do Rev. Eduardo Carlos Pereira. Aprovados pelos órgãos oficiais de educação e adotados em muitas Escolas Públicas e Privadas nos Estados do Brasil.

Fonte: Centro de Documentação da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro – CENDOC.


Aritmética Elementar

ILUSTRADA

Para uso dos alunos adiantados das escolas primárias

Obra premiada pelo juri da Esposição Pedagógica do Rio de Janeiro e adotada pela Instrução Publica em vários Estados do Brasil

COMPOSTA PELO PROFESSOR

ANTÔNIO TRAJANO

Autor da Aritmética Primária, Aritmética Progressiva, Algebra Elementar, Chave da Aritmética Progressiva e Chave da Algebra

115.ª EDIÇÃO

Aprovada e adotada unanimemente pelo Conselho Superior de Instrução da Capital Federal para uso dos alunos das escolas primárias

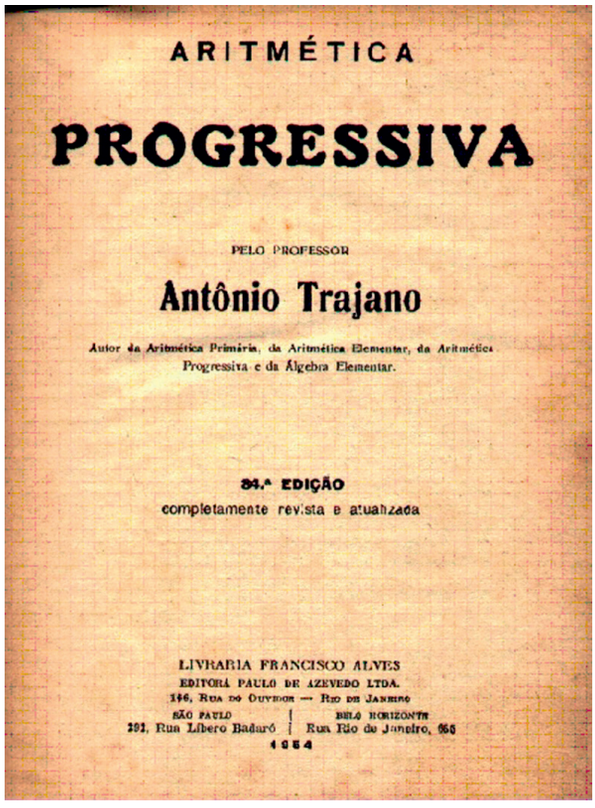
LIVRARIA FRANCISCO ALVES

146, Rua do Ouvidor, 166 — Rio de Janeiro

S. Paulo | Bello Horizonte

222, Rua Libero Badaró | Rua Rio de Janeiro, 635

1940


ARITMÉTICA

PROGRESSIVA

PELO PROFESSOR

Antônio Trajano

Autor da Aritmética Primária, da Aritmética Elementar, da Aritmética Progressiva e da Álgebra Elementar.

34.ª EDIÇÃO

completamente revista e atualizada

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

EDITORA PAULO DE AZEVEDO LTDA.

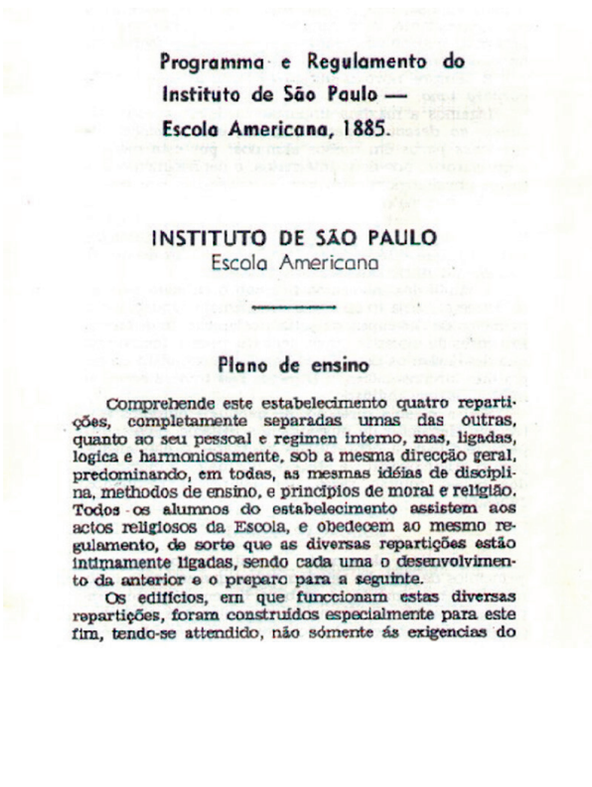
166, Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro

SÃO PAULO | BELO HORIZONTE

201, Rua Libero Badaró | Rua Rio de Janeiro, 956

1954

Livros didáticos de Aritmética Elementar para o Ensino Teórico e Prático e de Aritmética Progressiva para o Curso Superior, de autoria do Rev. Antônio Trajano. Aprovados pelos órgãos oficiais de educação e adotados em muitas Escolas Públicas e Privadas nos Estados do Brasil. Fonte: Centro de Documentação da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro – CENDOC.


Programma e Regulamento do Instituto de São Paulo — Escola Americana, 1885.

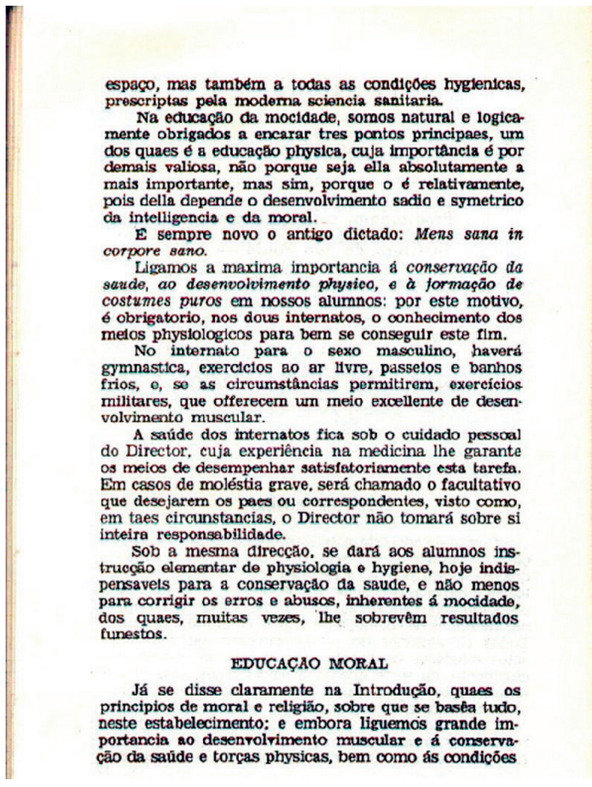
INSTITUTO DE SÃO PAULO

Escola Americana

Plano de ensino

Comprehende este estabelecimento quatro repartições, completamente separadas umas das outras, quanto ao seu pessoal e regimen interno, mas, ligadas, logica e harmoniosamente, sob a mesma direcção geral, predominando, em todas, as mesmas idéias de disciplina, methodos de ensino, e principios de moral e religião. Todos os alumnos do estabelecimento assistem aos actos religiosos da Escola, e obedecem ao mesmo regulamento, de sorte que as diversas repartições estão intimamente ligadas, sendo cada uma o desenvolvimento da anterior e o preparo para a seguinte.

Os edificios, em que funccionam estas diversas repartições, foram construidos especialmente para este fim, tendo-se attendido, não sómente ás exigencias do


espaço, mas também a todas as condições hygienicas, prescriptas pela moderna sciencia sanitaria.

Na educação da mocidade, somos natural e logicamente obrigados a encarar tres pontos principaes, um dos quaes é a educação physica, cuja importância é por demais valiosa, não porque seja ella absolutamente a mais importante, mas sim, porque o é relativamente, pois della depende o desenvolvimento sadio e symetrico da intelligencia e da moral.

E sempre novo o antigo dictado: *Mens sana in corpore sano.*

Ligamos a maxima importancia á *conservação da saude, ao desenvolvimento physico, e á formação de costumes puros* em nossos alumnos: por este motivo, é obrigatorio, nos dous internatos, o conhecimento dos meios physiologicos para bem se conseguir este fim.

No internato para o sexo masculino, haverá gymnastica, exercicios ao ar livre, passeios e banhos frios, e, se as circumstâncias permitirem, exercícios militares, que offerecem um meio excellente de desenvolvimento muscular.

A saúde dos internatos fica sob o cuidado pessoal do Director, cuja experiência na medicina lhe garante os meios de desempenhar satisfatoriamente esta tarefa. Em casos de moléstia grave, será chamado o facultativo que desejarem os paes ou correspondentes, visto como, em taes circunstancias, o Director não tomará sobre si inteira responsabilidade.

Sob a mesma direcção, se dará aos alumnos instrucção elementar de physiologia e hygiene, hoje indispensaveis para a conservação da saude, e não menos para corrigir os erros e abusos, inherentes á mocidade, dos quaes, muitas vezes, lhe sobrevêm resultados funestos.

EDUCAÇÃO MORAL

Já se disse claramente na Introdução, quaes os principios de moral e religião, sobre que se basêa tudo, neste estabelecimento; e embora liguemos grande importancia ao desenvolvimento muscular e á conservação da saúde e torças physicas, bem como ás condições

hygienicas e a tudo que possa affectar o bem-estar physico da mocidade, como meio de alcançar uma educação completa, todavia sua importancia é puramente relativa: o que tem valor absoluto é a educação moral.

"A virtude e a sciencia, não menos do que a coragem e o braço forte, são os verdadeiros pontos de apoio do povo que aspira a ser grande."

Compenetrados destas idéias e certos de que sem ellas não ha educação que preste, incluimos na parte obrigatoria de todos os cursos deste estabelecimento, o ensino da *Doutrina Christã*, e os preceitos e practica daquella moralidade, que nasce de uma idéa clara da religião de Christo.

Entendemos que ainda estão em vigor *Os dez mandamentos da Lei de Deus;* e são estes, portanto, tomados como norma do ensino moral.

OS CURSOS DE ESTUDO

Na organização de nossos cursos não temos procurado seguir o programma official para os exames academicos, mas antes adaptar-lhes os methodos e a marcha progressiva que a experiencia nos tem mostrado ser o melhor caminho para se conseguir uma educação solida é practica, fazendo com que um passo logicamente conduza a outro, e que haja entre elles um nexo natural. Este procedimento não põe obstaculo algum ao seguir os cursos superiores, ou a prestar exames officiaes, mas antes habilita os alumnos a adquirir um conhecimento mais completo das materias estudadas, sem serem obrigados a desviar-se do curso systematico, a preparar pontos, ou a accommodar-se a um systema que póde ser-lhes util em uma só direcção.

Primeira repartição

Jardim da Infância

Esta parte do nosso systema, baseado no, hoje bem conhecido, systema de Froebel, tem por fim o desenvolvimento intellectual desde a mais tenra idade, por methodos intuitivos e naturaes, tendo sempre em vista as necessidades physicas das crianças, attrahindo-as aos conhecimentos e desenvolvendo as faculdades observadoras, sem fadigas, sem desgostos, sem estudos forçados, sem constrangimento dos corpos e sem lagrimas, mas com alegria e contentamento, aprendendo dos proprios brinquedos e alcançando assim os beneficos effeitos da disciplina, e o uso acertado dos e sentidos.

A boa acceitação que continúa a ter o Jardim Infantil, não sómente neste imperio, mas também na America do Norte e na Europa serve melhor do que qualquer arrazoado para provar o grande valor que tem esta parte do ensino primario, como

EDUCAÇÃO ANTE-ESCOLAR

O Jardim da Infancia está sob a exclusiva direcção de d. Phebe R. Thomas, que se dedica especialmente a este ramo de instrucção, tendo estudado osystema nas melhores escolas deste genero nos Estados Unidos.

Tem ajudantes habilitadas, que estudaram de baixo de sua inspecção pessoal.

Recebem-se creanças, de ambos os sexos, da idade de 3 a 7 annos.

O Jardim funcciona n'uma sala espaçosa, completamente montada com todos os apparelhos exigidos pelo systema Froebel e outros que a experiencia tem mostrado serem aproveitaveis.

Funcciona das 9½ da manhã a 1 da tarde, e os alumnos nunca estão mais de 15 minutos occupados na mesma cousa.

CONDIÇOES

Trimestre ..... 15$000
Materiaes (trimestre) ..... 2$000

Segunda repartição

Curso Primário

Consideramos esta repartição do nosso systema a mais importante de todas. Ahi são assentados os alicerces sobre que tem de ser levantado o edificio.

Se na aula primaria não houver disciplina, e se ahi não se dirigir logicamente o processo mental, será mui difficil fazel-o nos estudos secundarios, quando os máos costumes já se acham arraigados.

ESTE CURSO COMPREHENDE 3 ANNOS

A aula, para ambos os sexos, funcciona no edificio do Externato, á rua de S. João, esquina da do Ypiranga, sob a direcção de D. Adelaide de Molina, (que a dirige ha doze annos) e uma ajudante effectiva, auxiliada também pelas alumnas-mestres da classe normal.

PRIMEIRO ANNO

Comprehende o ensino do—ABC, formação das syllabas e soletração dos nomes.

Ler e escrever numeros e principio de addição — Caligraphia — Doutrina Christã — Lições de cousas.

Leitura. — Noções de Geographia e Grammatica Portugueza. — Addição e subtracção. — Caligraphia. — Doutrina Christã e Lições de cousas.

SEGUNDO ANNO

Comprehende o ensino de Leitura. — Geographia — Grammatica Portugueza. — Pratica das duas operações de Arithmetica já aprendidas e multiplicar. — Caligraphia e Doutrina Christã. — Lições de Cousas.

TERCEIRO ANNO

Leitura. — Geographia. — Grammatica Portugueza, exercicios por escripto e analyse. — As quatro operações fundamentaes d'arithmetica. — Lições practicas das linguas Ingleza e Franceza. — Caligraphia. — Doutrina Christã. — Lições de Cousas.

Livros empregados: Leitura, Hilario Ribeiro; O Bom Pastor e Historias da Bíblia. — Arithmetica elementar de Trajano. — Grammatica Preparatoria. — Geographia elementar, Atlas pequeno, e mappas de parede. — Breve Catechismo. — Systema de Caligraphia de Phillips.

No fim de cada semestre procede-se a um exame cuidadoso de todos os alumnos, em todas as materias, marcando o resultado na escala de 1 a 10. Os que obtiveram 5 ou mais pontos, passarão para a classe immediata, e os que alcançarem menor numero serão obrigados a repetir o semestre nas mesmas classes. Nesta classificação tomar-se-ha em consideração as notas obtidas durante o semestre e os termos medios de cada mez; principalmente nas classes de principiantes, para se fazer inteira justiça.

Os alumnos novos, que se matricularem, serão submettidos a um exame, e classificados segundo o gráu de adiantamento que mostrarem em arithmetica, seguindo esta classe em tudo, embora estejam mais adiantados em algumas materias.

O conhecimento de mathematica será tomado como base da classificação em todos os cursos.

Terceira repartição

Curso Secundário

Comprehende quatro annos. N'elle se recebe alumnos de qualquer idade, que possam fazer satisfatoriamente o exame a que se procede no principio e fim de cada semestre.

PRIMEIRO ANNO

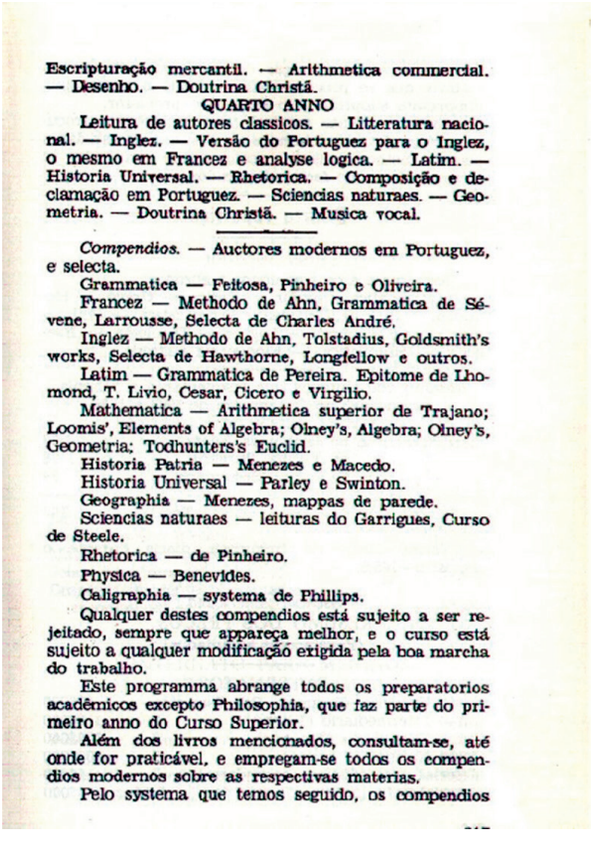
Comprehende a leitura de auctores modernos. — Arithmetica. — Geographia. — Grammatica Portugueza e Composição. — Estudo systematico de Inglez e Francez. — Historia Patria. — Caligraphia. — Desenho. — Doutrina Christã.

SEGUNDO ANNO

Abrange Leitura. — Arithmetica superior. — Geographia physica e politica. — Historia e Geographia Patrias. — Arithmetica commercial. — Grammatica Portugueza. — Analyse de classicos portuguezes. — Inglez, Francez e Latim. — Desenho. — Caligraphia. — Doutrina.

TERCEIRO ANNO

Grammatica Latina, Franceza e Ingleza. — Algebra. — Portuguez — Historia Patria e Contemporanea. —



Escripturação mercantil. — Arithmetica commercial. — Desenho. — Doutrina Christã.

QUARTO ANNO

Leitura de autores classicos. — Litteratura nacional. — Inglez. — Versão do Portuguez para o Inglez, o mesmo em Francez e analyse logica. — Latim. — Historia Universal. — Rhetorica. — Composição e declamação em Portuguez. — Sciencias naturaes. — Geometria. — Doutrina Christã. — Musica vocal.

Compendios. — Auctores modernos em Portuguez, e selecta.

Grammatica — Feitosa, Pinheiro e Oliveira.

Francez — Methodo de Ahn, Grammatica de Sévene, Larrousse, Selecta de Charles André.

Inglez — Methodo de Ahn, Tolstadius, Goldsmith's works, Selecta de Hawthorne, Longfellow e outros.

Latim — Grammatica de Pereira. Epitome de Lhomond, T. Livio, Cesar, Cicero e Virgilio.

Mathematica — Arithmetica superior de Trajano; Loomis', Elements of Algebra; Olney's, Algebra; Olney's, Geometria; Todhunters's Euclid.

Historia Patria — Menezes e Macedo.

Historia Universal — Parley e Swinton.

Geographia — Menezes, mappas de parede.

Sciencias naturaes — leituras do Garrigues, Curso de Steele.

Rhetorica — de Pinheiro.

Physica — Benevides.

Caligraphia — systema de Phillips.

Qualquer destes compendios está sujeito a ser rejeitado, sempre que appareça melhor, e o curso está sujeito a qualquer modificação exigida pela boa marcha do trabalho.

Este programma abrange todos os preparatorios acadêmicos excepto Philosophia, que faz parte do primeiro anno do Curso Superior.

Além dos livros mencionados, consultam-se, até onde for praticável, e empregam-se todos os compendios modernos sobre as respectivas materias.

Pelo systema que temos seguido, os compendios servem mais para esboçar do que para completar a materia que se procura ensinar, sendo a parte mais importante supprida pelo respectivo professor.

Evita-se, quanto possivel, decorar pontos e procura-se antes levar os alumnos ao costume de estudar e pensar methodicamente, accumulando principios e idéas em lugar de factos destacados.

Quarta repartição

Curso Superior

Este curso é de tres annos e abrange:

Mathematica superior. — Latim. — Grego. — Hebraico. — Historia Universal e Ecclesiastica. — Philosophia mental e moral. — Logica. — Theologia. — Exegesis. — Homiletica. — Eloquencia Sagrada.

Resumo dos alumnos que frequentarão a "Escola Americana" no 1º semestre de 1885 a 1886

Matricularam-se no Jardim da Infancia	37
" na Escola Primária	78
" " " Secundária	54
Total	169

Termo medio da frequencia diaria durante o semestre—145,6.

Eschola Americana

RESUMO DOS PREÇOS

(Pagamentos adiantados)

EXTERNATOS

Curso Primario (3 annos) Por Semestre		90$000
Curso Intermediario (1 anno)	"	110$000
Curso Secundario (3 annos)	"	150$000
Curso Normal (3 annos)	"	200$000
Material para officina (secundario)	"	15$000
Material tinta, giz, etc., da aula de	" 5$ a	10$000

INTERNATO PARA MENINAS

Rua de S. João n. 139

Pensão e ensino	Por semestre	550$000
Lavagem de roupa	" "	90$000
Musica, ensino e piano	" "	100$000
Material para costura	" "	15$000
Joias, paga uma só vez	" "	75$000
Despezas incidentes á vontade; recommenda-se	" "	50$000

INTERNATO PARA MENINOS

Rua do Itambé n. 1-A

Pensão e ensino	Por semestre	550$000
Lavagem de roupa	" "	60$000
Material para officina	" "	15$000
Joia, paga uma só vez	" "	50$000

Programa e Regulamento do Mackenzie, 1885.

Fonte: HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e Educação Brasileira.* Presbiterianismo de seu relacionamento com o sistema pedagógico. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985, p. 211-219.